

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 09/2011

Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento do 1º Semestre de 2011



BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO DO 1º SEMESTRE DE 2011¹

EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de rochas ornamentais alcançaram faturamento de US\$ 474,85 milhões no 1º semestre de 2011, envolvendo um volume físico comercializado de 1.058.511,53 t. Frente ao 1º semestre de 2010, registrou-se variação positiva de 3,78% no faturamento e de 0,43% no volume físico exportado.

As rochas processadas somaram US\$ 357,62 milhões e representaram 75,31% do total do faturamento das exportações. Seu volume físico atingiu 484.274,35 t, correspondentes a 45,75% do total exportado.

As rochas silicáticas brutas, quase que essencialmente representadas por blocos de granito, quartzito e suas variedades, somaram US\$ 116,65 milhões e perfizeram 24,57% do faturamento das exportações. O volume físico dessas rochas brutas exportadas foi de 571.834,53 t, correspondentes a 54,02% do total comercializado.

As rochas carbonáticas brutas (blocos de mármore) somaram apenas US\$ 588,43 mil e 2.402,66 t, correspondentes a respectivamente 0,12% e 0,23% do total das exportações brasileiras do setor. A queda nas exportações de blocos e chapas de mármore pode traduzir o incremento das vendas para o mercado interno, onde a remuneração, em reais, deve estar mais interessante que aquela em US dólar das exportações.

Os preços médios apurados para os principais produtos exportados são os seguintes:

- Blocos de granitos e similares – US\$ 200/t (US\$ 600/m³);
- Blocos de mármore – US\$ 330/t (US\$ 1.000/m³);
- Chapas polidas de granitos e similares – US\$ 840/t (US\$ 45/m² com 2 cm de espessura);
- Chapas polidas de mármore – US\$ 1.340/t (US\$ 74/m² com 2 cm de espessura);
- Ardósias – US\$ 475/t (US\$ 26/m² com 2 cm de espessura);
- Quartzitos foliados – US\$ 330/t (US\$ 18/m² com 2 cm de espessura).

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 24 de julho de 2011, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). A imagem apresentada na folha de rosto deste informe refere-se a revestimento elaborado com quartzito branco de São Thomé das Letras. Foto cedida pela empresa Sales Andrade (www.salesandrade.com.br).

Frente ao 1º semestre de 2010, tiveram variação positiva do preço médio as chapas de granitos e similares (+5,7%); os blocos de granitos e similares (+5,7%); os blocos de mármore (+6,5%); os produtos de ardósia (+12,6%) e de quartzitos foliados (+16,8%); as chapas polidas de mármore (+35,0%). Para os principais produtos exportados, esses aumentos de preço não chegam a compensar a valorização do real frente ao dólar e nem o aumento dos custos de produção.

Os produtos comerciais mais representativos da pauta de exportações são as chapas polidas de granitos e outras rochas silicáticas e silicosas, que representam 61,1% do total do faturamento e 32,5% do total do volume físico exportado; os blocos de granitos e similares, que compõem 24,2% e 53,6%; os produtos de ardósia, com 6,75 e 6,5%; os quartzitos foliados, com 3,9% e 5,3%; e os produtos de pedra-sabão, com 2,6% e 1,0%.

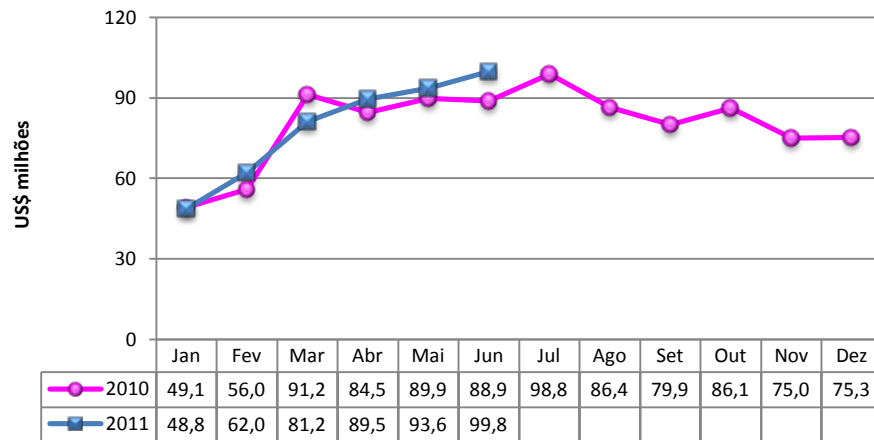
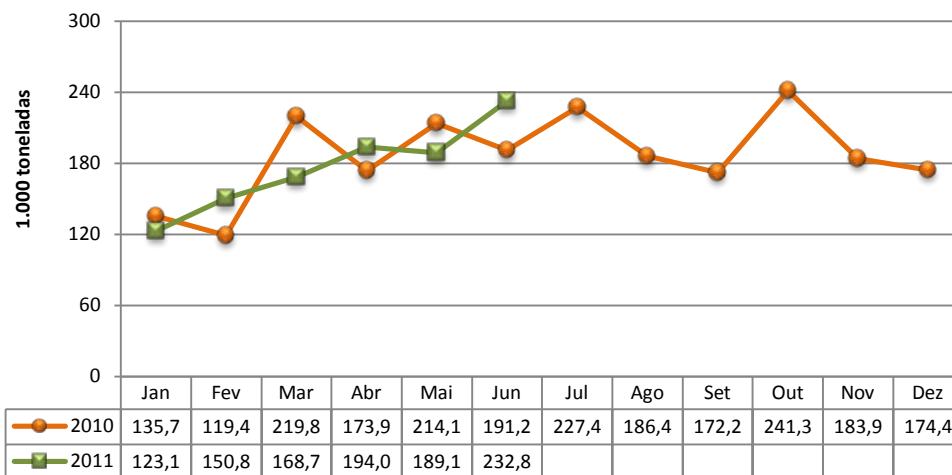
IMPORTAÇÕES

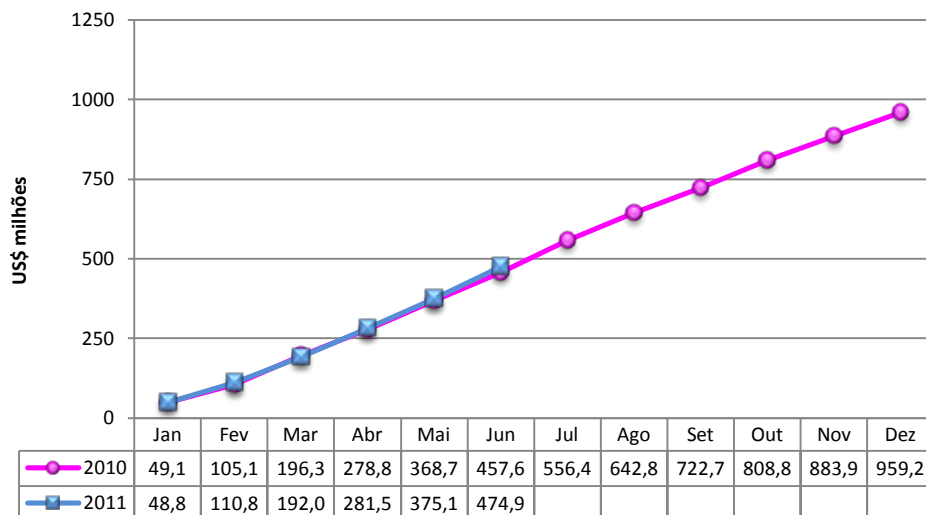
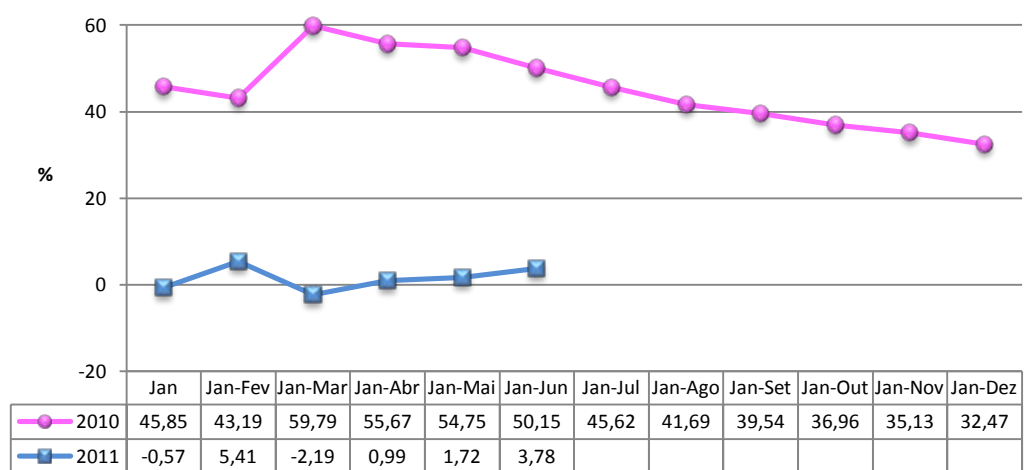
As importações brasileiras de rochas ornamentais do 1º semestre somaram US\$ 32,17 milhões e 49.945,52 t, com variação positiva de respectivamente 48,3% e 27,7% frente ao mesmo período de 2010. Cerca de 70% do volume físico importado corresponde a chapas de rochas carbonáticas e 22% a blocos dessas rochas.

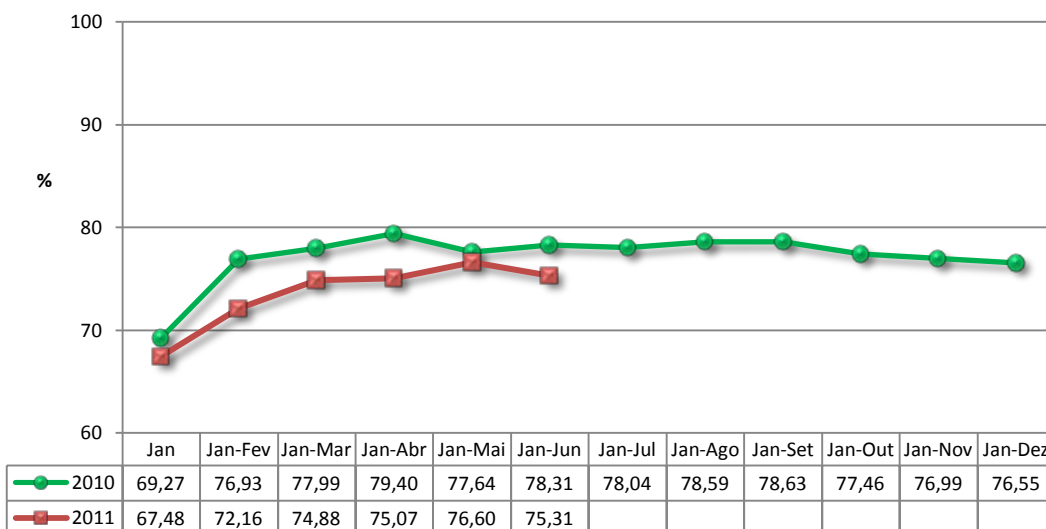
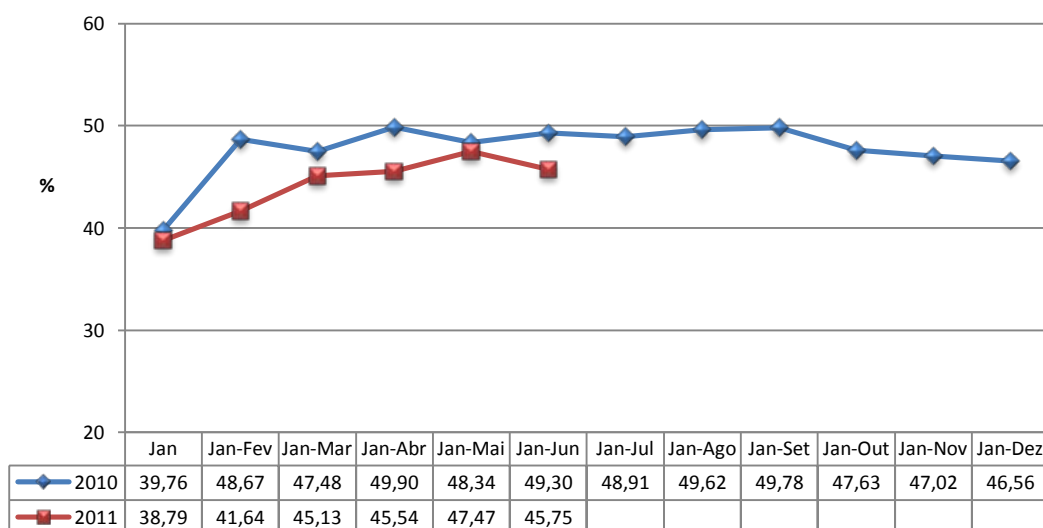
As importações de materiais rochosos aglomerados somaram, por sua vez, US\$ 13,0 milhões e 13.706,93 t, com variação positiva de respectivamente 25,0% e 9,35 frente ao 1º semestre de 2010.

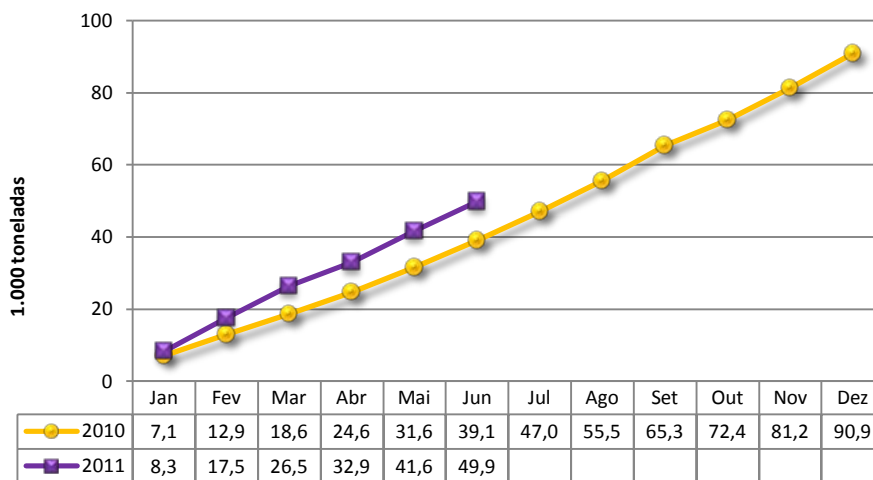
OBSERVAÇÕES FINAIS

Torna-se cada vez mais claro que a questão cambial, hoje crítica para o setor de rochas, reflete problemas estruturais da economia brasileira, como a carga tributária, infraestrutura, preço de insumos, taxas de juros, burocracia, educação, logística e outros fatores muito mencionados na imprensa. Para os interessados no aprofundamento dessa abordagem, recomenda-se a leitura do artigo do jornalista Sérgio Lamucci, “A indústria perde competitividade”, publicado no jornal Valor, edição de 08/07/2011. Recomenda-se ainda o artigo “O que faz o BNDES?”, do economista Márcio Garcia, também publicado na mesma edição do jornal Valor.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010-2011**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010 - 2011**


**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2010-2011**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DE AGLOMERADOS DE ROCHAS
 2010-2011**
